

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM MICO-LEÕES (LEONTOPITHECUS
LESSON, 1840): ABORDAGEM MICROSCÓPICA E MOLECULAR**

Breno Torres Da Silva (brenotorres@id.uff.br)

Gabriel Feliciano Felizardo (gfeliciano@id.uff.br)

Silvia Bahadian Moreira (silviabm.inea@gmail.com)

Alcides Pissinatti (alcidespissinatti@gmail.com)

Laís Dib (laisvdib@gmail.com)

Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)

Os primatas não humanos (PNH) destacam-se no Brasil pela elevada biodiversidade e ampla distribuição geográfica, ocupando diferentes biomas, incluindo remanescentes da Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais degradados do país. Nesse cenário, esses animais estão expostos a diversos agentes etiológicos, incluindo parasitos gastrointestinais, que podem desencadear quadros clínicos como anorexia, letargia, anemia, obstrução intestinal e, em casos mais graves, óbito. Apesar dessa relevância sanitária e conservacionista, ainda são escassos os inquéritos parasitológicos voltados a

primatas neotropicais, especialmente aqueles ameaçados de extinção. Diante dessa lacuna, o presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência de parasitos gastrointestinais em espécies do gênero *Leontopithecus* (micos-leões) mantidos ex situ. Este estudo foi aprovado pela CEUA/UFF N° 4856030425. Entre 2025 e 2026, foram analisadas 33 amostras fecais provenientes de PNH mantidos no Centro de Primatologia do Rio de Janeiro, sendo 24 de *Leontopithecus rosalia*, cinco de *Leontopithecus chrysopygus* e quatro de *Leontopithecus chrysomelas*. As amostras foram submetidas a técnicas coproparasitológicas microscópicas, incluindo exame direto, Lutz e Sheather modificada. Paralelamente, foram realizadas análises moleculares visando à detecção de protistas, por meio da amplificação da região ITS1–5.8S–ITS2 do gene nuclear para o grupo Ciliophora e da região 18S do RNAr para identificação de espécies do complexo *Entamoeba histolytica*/*Entamoeba dispar*/*Entamoeba moshkovskii*, além de *Entamoeba coli*, *Entamoeba polecki*, *Entamoeba hartmanni*, *Entamoeba nuttalli*, *Endolimax nana* e representantes do gênero *Iodamoeba*. Nas análises microscópicas foram detectados 21,2% de positividade para helmintos, todos diagnosticados em fezes de *L. rosalia*. Na microscopia, seis amostras apresentaram ovos do filo Acanthocephala e uma foi diagnosticado simultaneamente ovos de Acanthocephala e Physaloptera. Já nas análises moleculares, observou-se elevada frequência de protistas (90,9%), com predominância de *Entamoeba dispar* (45,4%), *Endolimax nana* (39,4%) e *Entamoeba hartmanni* (39,4%), seguidas por *Entamoeba coli* (18,2%) e Ciliophora (3%). *Entamoeba dispar* e *E. nana* foram detectadas em todas as espécies avaliadas, enquanto *E. coli* foi identificada em *L. rosalia* e *L. chrysomelas*, e *E. hartmanni* em *L. rosalia* e *L. chrysopygus*. Os resultados reforçam a importância da vigilância parasitológica em PNH sob a perspectiva de Uma Só Saúde, contribuindo para estratégias de manejo, conservação e programas de reintrodução. Além disso, ampliam o conhecimento sobre a circulação de parasitos com potencial zoonótico, como representantes dos grupos Amoebozoa e Ciliophora, em primatas neotropicais, com implicações diretas para a saúde animal, humana e ambiental.

Palavras-chave: entamoeba; ciliophora; zoonose; silvestre.